



ZANCHETTA, Diego. Pesquisa do Instituto Biológico vai combater praga na cana. Correio Popular, Campinas, 16 jul., 2001.

DIEGO ZANCHETTA

Da Agência Anhangüera

diego@rac.com.br

O Instituto Biológico (IB) de Campinas recebeu R\$ 200 mil da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) para desenvolver uma pesquisa de combate às pragas presentes nas plantações de cana-de-açúcar colhidas sem a tradicional queimada.

De acordo com o diretor do IB, Antônio Batista Filho, a falta de um estudo conclusivo sobre os impactos das doenças que podem estar presentes na cana poderá diminuir a qualidade do açúcar brasileiro e prejudicar sua exportação.

Uma lei do Ministério da Agricultura, aprovada pelo governo federal, prevê a substituição das queimadas e dos trabalhadores rurais no corte de cana até 2015. Porém, entidades de representantes dos usineiros de São Paulo querem antecipar a norma para 2005.

De acordo com dados do Sindicato Rural de Campinas, cerca de 40 mil trabalhadores da Região serão prejudicados com a medida. Cada máquina que faz a colheita de cana custa em torno de R\$ 400 mil e substitui a mão-de-obra de 100 homens, segundo o sindicato.

O diretor do IB disse que foram encontradas em plantações de cana nas cidades de Araras, Catanduva e Sertãozinho "cigarrinhas", um predador que se fixa na base da planta e suga seus nutrientes, ressecando seu líquido usado na produção de açúcar.

"Pensávamos que a 'cigarrinha', uma praga eliminada na década de 80, nem existia mais", afirmou Batista Filho. "Sem a queimada, ela torna-se perigosa, pois o mercado consumidor no exterior não aceita o risco de uma praga", completou.

Na pesquisa encomendada pela Fapesp também vai ser feita uma avaliação nas plantações da região e o estudo de métodos alternativos aos pesticidas no combate à praga. "Não adianta combater o mal com o uso de pro-

duto químicos que também podem prejudicar as exportações", afirmou o diretor do IB. "Os trabalhos não têm previsão de conclusão".

CAFÉ

A Fundação Nacional do Café encomendou ao IB, ao preço de R\$ 200 mil, uma pesquisa para desenvolver métodos orgânicos no combate aos ácaros e cigarras presentes nas plantações de café do Estado. O estudo, segundo Batista Filho, visa qualificar a produção cafeeira de São Paulo para aumentar as exportações.

"A cultura do café ainda é fundamental para País e o mercado europeu, principal consumidor, se tomar conhecimento de alguma contaminação, corre o risco de cancelar as exportações brasileiras do produto", afirmou o diretor do IB, sem revelar detalhes dos trabalhos e dos métodos em estudo para combater as pragas.

ANIVERSÁRIO

Fundado há 64 anos para desenvolver técnicas de combate às pragas que começavam a comprometer os cafezais do interior paulista, o IB comemorou seu aniversário na última sexta-feira com um novo desafio que - ao exemplo dos estudos feitos com o café e que garantiram a manutenção da principal economia do País na época - poderá potencializar a produção da agricultura brasileira: o desenvolvimento de pesquisas que apontem meios orgânicos capazes de substituir do uso de produtos químicos em culturas de legumes, frutas e hortaliças.



O Instituto Biológico, que completou 64 anos na última sexta-feira: vanguarda nas pesquisas



Corte de cana na região: doenças afetam qualidade do açúcar e exportações